

A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL NAS APAES DA REGIÃO DO PLANALTO CATARINENSE DURANTE A PANDEMIA

Data de aceite: 02/10/2023

Eudemir Luis Karpinski

Trabalho de Conclusão de Curso
Formação em Psicologia pela
Universidade do Planalto Catarinense

Gabriel Lopes Rosa Feigel

Orientador

RESUMO: Este artigo buscou investigar como estão sendo desenvolvidas as atuações da Psicologia Escolar e Educacional na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) da região do Planalto Catarinense durante a pandemia. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, qualitativa, com recorte transversal, que foi realizada junto aos psicólogos das APAEs da região Planalto de Santa Catarina a partir da aplicação de um questionário estruturado online. Os resultados apontam a predominância de profissionais do sexo feminino, a abordagem utilizada nas APAEs do Planalto Catarinense é em Terapia Cognitivo Comportamental, embora poucas profissionais tenham concluído pós-graduações. A partir dos relatos das participantes fica evidenciado o quanto foi desafiador atuar na pandemia do COVID-19 e mais ainda a necessidade do convívio e

proximidade das pessoas, uma vez que o cenário não se apresentava favorável para a sua presença e convivência. O relato das profissionais mostra ainda que a pandemia do COVID-19 exerceu influência sobre sua saúde mental, conforme já apontava a literatura sobre o tema. Estando diante de um cenário novo e ainda em adaptação julga-se necessário que outras pesquisas possam explorar outras temáticas aqui evidenciadas, como a formação continuada das profissionais, sua saúde mental durante a pandemia e outros aspectos do cotidiano que possam melhorar a qualidade de seus trabalhos nas APAEs.

PALAVRAS-CHAVE: APAE. Covid-19. Educação Inclusiva. Psicologia Escolar. Psicologia Educacional. Pandemia.

ABSTRACT: This article sought to investigate how the actions of School and Educational Psychology are being developed in the Association of Parents and Friends of the Exceptional (APAE) in the Planalto region of Santa Catarina during the pandemic. This is an exploratory, qualitative, cross-sectional research, which was carried out with psychologists from APAEs in the Planalto region of Santa Catarina through the application of a structured online

questionnaire. The results point to the predominance of female professionals, the approach used in the APAEs of the Planalto Catarinense is Cognitive Behavioral Therapy, although few professionals have completed postgraduate studies. From the participants' reports, it is evident how challenging it was to act in the COVID-19 pandemic and even more the need for interaction and proximity to people, since the scenario was not favorable for their presence and coexistence. The professionals' report also shows that the COVID-19 pandemic had an influence on their mental health, as already pointed out in the literature on the subject. Faced with a new and still adapting scenario, it is deemed necessary for further research to explore other themes highlighted here, such as the continuing education of professionals, their mental health during the pandemic and other aspects of daily life that can improve the quality of their work in APAEs.

KEYWORDS: APAE. Covid-19. Inclusive education. School Psychology. Educational Psychology. Pandemic.

INTRODUÇÃO

PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

A Psicologia Escolar e Educacional (PEE) é uma importante área de atuação da Psicologia no Brasil. Cabe aos profissionais dessa área, os psicólogos escolares e educacionais, atuar em instituições escolares assim como em outros espaços voltados para a educação, bem como dedicar-se ao ensino-aprendizagem e à pesquisa direcionada à interconexão entre Psicologia e Educação. A PEE carrega, enquanto justificativa de sua existência, a confiança profunda de que a educação e o ensino podem melhorar a vida das pessoas partir do emprego adequado dos conhecimentos psicológicos (Coll, 2004).

Para Antunes (2008) a Psicologia Escolar atua nos processos de escolarização com foco na escola e nas relações estabelecidas neste ambiente. Neste contexto o psicólogo atua tanto no individual como no coletivo por meio das suas intervenções focadas no educando. Através do seu olhar o psicólogo foca no desenvolvimento integral do sujeito nos aspectos cognitivos, afetivo, ocupacional e social e este profissional atua de acordo com as demandas e/ou perfil de cada educando.

Para Martinez (2009) observa-se que o psicólogo escolar e educacional atua em diversos espaços e desempenha inúmeras tarefas sendo em: abrigos, penitenciárias, universidades, programas de educação comunitária, entre outros. A contribuição da Psicologia Escolar e Educacional em relação à educação está no compromisso com o sistema educacional constituindo o eixo central da educação como uma prática social no País.

No contexto da educação das pessoas com deficiência, como no caso das APAEs, o papel do psicólogo não pode ser diferente: ele deve ser o mediador das relações que se desenrolam na Escola Especial (Saquetto, 2008). Nessa perspectiva, o profissional da Psicologia não deve reforçar os problemas, dificuldades ou transtornos dos alunos,

mas mediar o relacionamento dele com os outros participantes do contexto educacional, contribuindo para a formação saudável de sua subjetividade e, conseqüentemente, para a riqueza de suas experiências sociais oferecidas na e pela escola, entendendo que não é a deficiência que é uma anormalidade individual, e sim, sua visão social que é problemática.

As dificuldades de aprendizagem são barreiras ou obstáculos que os alunos enfrentam no dia-a-dia da escola, isto é, quando não conseguem realizar uma determinada tarefa, ou quando um aluno não é capaz de acompanhar os demais; logo, é caracterizado como um sujeito com dificuldades ou problemas na aprendizagem. Em outras palavras, quando os alunos não acompanham o conteúdo programático do professor, ou precisam de uma metodologia diferente para aprender, acabam sendo considerados como “alunos com dificuldades”, e então, aparecem infinitas características para as dificuldades que podem advir da escrita, da fala, da leitura, do desenho, do cálculo etc. (Machado Jr. Paiva, Vicentin, Santos, Oliveira, Silva, Bozzo e Rissonio, 2015, p. 171).

Para Sant’Ana (2011), apesar dos avanços recentes, cabe destacar a falta de preparo de muitos educadores para lidar com crianças com necessidades especiais, o que muitas vezes pode “gerar medo, sensação de incapacidade e impotência”, bem como “reforçar mecanismos de discriminação e segregação”. Nesse sentido, a Psicologia Escolar pode contribuir para a preparação dos agentes envolvidos no processo de educação inclusiva, buscando, por meio do suporte aos educadores, uma visão crítica e de ações coletivas, que viabilizem mecanismos de transformações da dinâmica social e institucional.

PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL DURANTE A PANDEMIA

Nos primeiros dias de Pandemia, foi publicada pelo Ministério da Educação (MEC) a Portaria n.º 343/2020, de 18 de março de 2020, que dispõe sobre “substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19” (Brasil, 2020)”. Após a publicação desta portaria outras decisões e ações foram tomadas pelo MEC em relação ao ensino remoto, que vem se efetivando em larga escala desde março de 2020 no Brasil. Essas medidas são necessárias, embora se saiba que há diversos problemas em relação a isso, desde a inabilidade dos professores de lidarem com as novas tecnologias de ensino por meio digital, assim como o crescimento da desigualdade de apropriação às informações, como também há elevado número de estudantes que não tem à disposição equipamentos e internet que possibilitem o acesso às aulas. Além dessas questões objetivas, não podemos deixar de mencionar o comprometimento que o ensino remoto traz na relação professor-aluno, quando partimos da ideia, conforme propõe Vigotski (2001), de que existe uma unidade entre socialização, cognição e afeto.

De acordo com Camargo e Carneiro (2020),

A pandemia evidenciou aspectos que já se faziam presentes no cotidiano

brasileiro: as desigualdades sociais, a saúde como mercadoria, a falta de investimento em saneamento básico, entre outras. Intensificou sentimentos, modificou as relações de espaço e tempo, questionou fronteiras e demonstrou que mesmo um vírus microscópico pode ter um enorme poder sobre as vidas (Camargo & Carneiro, 2020, p. 8).

Conforme Camargo e Carneiro (2020) os impactos da Covid-19 no contexto educacional levou a suspensão das aulas presenciais e diante de uma metodologia já definida houve a necessidade de uma readequação desta levando os psicólogos a uma revisão no seu modo de atuar. Projetos foram suspensos, atividades que exigiam o contato físico e a constância dos encontros foram suprimidas. Novas necessidades foram apresentadas, como os diálogos sobre o momento vivido, assim como houve o surgimento de novas propostas para as atividades escolares. A escuta sobre os sofrimentos experimentados, a fim de se minimizar os impactos do cenário, se tornou uma intervenção necessária por parte da Psicologia (Feigel, Campos & Zatti, 2021). Essas mudanças deram lugar a criatividade, a inventividade e as trocas fizeram-se (e continuam se fazendo) fundamentais para a realização de novos modos de trabalhar nesses tempos.

A ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS - APAE

Para a Federação Nacional das APAEs (1998/2003, p. 10) a “APAE é uma entidade civil, filantrópica, de caráter cultural, assistencial e educacional, sem fins lucrativos, com duração indeterminada, que tem foro e sede no município onde estiver situada”.

A APAE tem como missão “Promover e articular ações de defesa de direitos e prevenção, orientações, prestação de serviços, apoio a família direcionadas à melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência e à construção de uma sociedade justa e solidária” (Apae Curitiba, 2019, p. 10).

A APAE atende pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, e transtornos globais do desenvolvimento, em seus ciclos de vida: crianças, adolescentes, adultos e idosos, buscando assegurar-lhes o pleno exercício da cidadania. Cabe ressaltar ainda o papel da APAE em relação aos alunos encaminhados para avaliações cognitivas vindos da rede municipal de ensino, indicação médica e demanda espontânea.

A APAE é uma instituição que atua nas áreas da Saúde, Assistência Social e Educação. Neste caso, a Psicologia Educacional vem fazer parte do cenário com importantes contribuições: atuando na avaliação dos educandos, orientação aos professores, orientações aos pais e familiares, participando inclusive na elaboração da programação terapêutica.

Durante a pandemia a APAE foi uma das poucas instituições de ensino que manteve as portas abertas, uma vez que a pandemia rompeu um ciclo diário dos seus usuários e familiares. Foi preciso dar continuidade aos atendimentos, nas estimulações, enfim, no aprendizado em geral, e foi necessárias inúmeras adequações para atender as exigências

Municipais e/ou Estaduais, visando preservar a saúde de todos. Diante disso novas normas internas foram implantadas e fiscalizadas como o uso obrigatório de álcool gel, máscaras e demais Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) que se fizessem necessários, evitando assim possíveis contaminações e garantindo assim o objetivo traçado de dar sequência nos atendimentos e proporcionar uma melhor qualidade de vida aos seus usuários.

Para a APAE Rio do Sul S/C (2021, p. 1)

Com o isolamento social e todas as medidas restritivas devido à pandemia de coronavírus, a vida de muita gente mudou. E não foi diferente para quem trabalha ou estuda nas APAEs. Em Rio do Sul, as atividades acabam de ser retomadas após nova pausa. Atualmente, o que acontece presencialmente segue todos os protocolos de segurança. Aos pais e alunos foi oferecida a opção de ensino remoto. E cada vez mais famílias estão aderindo a essa modalidade.

Os alunos em suas diferentes condições foram atendidos nesse período e suas necessidades foram levadas em consideração nesse momento de pandemia. Segundo Zanini (2021), alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por exemplo, que até então não eram participativos em sala de aula de forma presencial, passaram a interagir mais com seus professores e colegas via chat; os alunos com transtornos afetivos desenvolviam suas atividades junto aos seus professores; e os alunos com deficiência intelectual desenvolveram habilidades através do celular, identificando letras e até enviando mensagens simples aos familiares, colegas e professores.

Ainda de acordo com Zanini (2021):

Agora, estamos diante de um outro desafio: como esses alunos voltarão para as aulas presenciais? O retorno não será nada fácil, pois terão que se readaptar ao convívio social e ao ambiente escolar. O ensino híbrido surge como uma nova estratégia de ensino que pode amenizar as dificuldades desse retorno. Trata-se de uma combinação de práticas presenciais e remotas, por meio do uso de ferramentas digitais com foco na personalização das ações de ensino e de aprendizagem. (Zanini, 2021, p. 3).

A combinação de práticas presenciais e remotas com o apoio dos profissionais da educação e o envolvimento das famílias trará novas e muitas possibilidades de atuação, incrementando a sensação de pertencer ao processo de aprendizagem no âmbito escolar, tanto para os alunos quanto para os seus familiares. Toda mudança requer adaptação e diante da pandemia a APAE também precisou passar por adaptações que foram desde a metodologia a ser empregada, adaptação curricular e principalmente a melhor forma de interagir e ensinar, a melhor tecnologia que pudesse dar retorno em menor espaço de tempo e, claro, pensando no bem-estar do seu aluno, buscando extrair dele o seu melhor sem pressioná-lo, respeitando seus limites.

Diante das adequações e com a preocupação voltada em manter a qualidade no ensino neste período de Pandemia as¹ APAEs da região do Planalto Catarinense buscaram

¹ Arroio Trinta, Caçador, Curitibaanos, Fraiburgo, Lebón Régis, Monte Carlo, Rio das Antas, Salto Veloso, Santa Cecília,

orientações junto à Secretaria Municipal de Saúde e Vigilância Sanitária, procurando seguir os devidos Protocolos para garantir segurança aos seus usuários e servidores. Algumas dessas instituições, como a APAE de Curitiba, manteve seus atendimentos procurando atender todos os protocolos exigidos tanto pelo estado como também pelo município, assegurando a seus usuários a manutenção das rotinas, embora com algumas adequações. Já as demais APAEs da região do Planalto Catarinense seguiram as orientações de cada Município.

O Planalto Serrano ou Serra Catarinense é uma região a 100 km de distância do litoral catarinense, a qual abrange as mesorregiões do Oeste e parte do Norte.

As APAEs também seguiram com a elaboração do PLANCON (Plano de Contingência) no retorno dos atendimentos educacionais presenciais, principalmente devido à necessidade de mudanças de hábitos e adequação das atuais exigências. Foi necessário, também, um investimento financeiro para aquisição de equipamentos e materiais:

A utilização de máscaras é outra dificuldade encarada pelos pais e responsáveis pelas pessoas com deficiência, uma vez que elas não entendem a importância da utilização desse objeto. “A gente orienta para que os pais tentem fazê-los entender que isso é muito importante de uma forma lúdica e brincando. Ela se acostuma e passa a não se assustar quando vê outras pessoas usando a máscara na rua e no ônibus, por exemplo, e não se sente sufocada”, afirma Elizabeth. (APAE – ES, 2020, p. 3).

Para Apae – ES (2020) em diversas Apaes situadas em regiões onde as famílias não têm acesso à internet, as atividades mudaram seu formato e o modelo de ensinar passou a ser através de atividades impressas e com materiais concretos que são entregues aos usuários: jogos educativos, kits de atividades, caixas sensoriais e histórias para leituras, entre outras ideias, são concebidas para motivar os usuários. Além disso, está sendo usada amplamente a tecnologia para atendimentos e transmissão de atividades onde há acesso à internet: aulas em vídeo, lives, chamadas de vídeo, grupos de *WhatsApp*.

A atuação da Psicologia Escolar e Educacional na APAE durante a pandemia atendeu inúmeras demandas, pois além do suporte aos alunos, muitas famílias necessitaram de atendimentos e orientações. Houve aumento no atendimento à docência também, pois estes profissionais também foram impactados pela pandemia, obrigando-se a adequar ou mudar sua metodologia, além da necessidade de atender alguns alunos de forma remota, e todas estas adequações e mudanças exigiram uma adaptação breve, tornando o processo do ensinar e do aprender um desafio.

Para Mattos e Nuernberg (2010, p. 2):

A educação especial tem sido um contexto de inserção do psicólogo na área educacional. À luz das políticas de inclusão vigentes, a atuação do psicólogo se volta à promoção de práticas educacionais que favoreçam a participação e aprendizado de todos os alunos. A formação de profissionais na área da educação demanda o estudo das necessidades sociais que irão atender.

Porém mesmo ciente das demandas o profissional da Psicologia durante a pandemia vem buscando uma readaptação junto as APAEs, pois seu público apresenta limitações e estas devem ser atendidas a fim de não comprometer o seu paciente. O cenário de uma APAE dificulta realizar atendimentos on line ao contrário dos atendimentos realizados em clínica.

Mesmo diante do momento pandêmico a preocupação ateu-se em expandir o olhar sobre os alunos, uma vez que o cenário se apresentava desfavorável e o processo adaptativo ainda era incerto quanto ao seu resultado, porém o engajamento de cada profissional fez valer o resultado, ou seja, a qualidade do ensino foi priorizada e o aprendizado também.

METODOLOGIA

O objetivo geral desta pesquisa é investigar o modo de atuação da Psicologia Escolar e Educacional na APAE da região Planalto de Santa Catarina durante a pandemia. Para atingir esse objetivo foi aplicado um questionário estruturado online para profissionais da Psicologia que atuam nestas APAES da região do planalto catarinense na qual investigou-se as práticas dos psicólogos nas APAEs durante a pandemia. Como objetivos específicos teremos: 1 - Investigar como é a formação e atuação da Psicologia de maneira geral nas APAEs; 2 - Investigar práticas da psicologia escolar e educacional na APAE; 3 - Investigar como estão sendo atendidas as demandas existentes e os desafios ocasionadas pela pandemia do Covid 19.

Para atender a esses objetivos optou-se por uma pesquisa exploratória, do tipo qualitativa, com recorte transversal, no qual foram aplicados questionários *online* junto aos psicólogos das APAEs do Planalto Catarinense. Essa pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da UNIPLAC. Com a aprovação do CEPSH, Parecer n.º 4.902.538 foram feitos os primeiros contatos com os participantes via aplicativo *WhatsApp*.

Em relação à pesquisa exploratória segundo Lando (2020, p.2) “Esse tipo de pesquisa visa explorar um fenômeno ainda pouco explorado. Normalmente esse tipo de pesquisa busca elencar hipóteses sobre o tema ou fenômeno estudado para que outras pesquisas as testem e validem”.

Ao tratarmos de uma pesquisa do tipo qualitativa para Machado (2021, p.2) “A Pesquisa qualitativa examina evidências baseadas em dados verbais e visuais para entender um fenômeno em profundidade. Portanto, seus resultados surgem de dados empíricos, coletados de forma sistemática”.

Para evitar qualquer tipo de risco de ordem física ou emocional oriundos da contaminação ou até mesmo do medo de contaminação, a aplicação do questionário foi feita de maneira *online*. Inicialmente o contato com cada profissional destas APAEs deu-se via telefone levando a eles o real objetivo da pesquisa e da importância da participação de

todos profissionais da Psicologia das APAEs do Planalto Catarinense e com a aprovação destes criou-se um grupo no WhatsApp a fim de passar todas as orientações pertinentes ao questionário. A pesquisa tratou os participantes de uma maneira que permitisse o seu anonimato, principalmente como forma de preservar suas identidades.

Como critério de inclusão foram selecionados os profissionais da Psicologia devidamente credenciados que atuassem nas APAEs da região Planalto catarinense. Como critérios de exclusão foram apontados outros profissionais e participantes das APAEs que não fossem profissionais da Psicologia que atuassem nesses respectivos locais.

Essa pesquisa teve seu cronograma de início em abril de 2021, com aplicação do questionário em setembro e conclusão da referida pesquisa em outubro de 2021. Após a aplicação do questionário, foi feita uma análise geral dos dados obtidos a fim de procurar identificar os objetivos propostos para esta pesquisa. A análise dos dados foi feita a partir das respostas obtidas nos questionários e a sua discussão foi realizada a partir do que foi identificado por meio de revisão da literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do questionário ocorreu entre os dias 14 e 24 de setembro de 2021. Foram contatadas inicialmente representantes das doze APAEs do Planalto Catarinense, embora apenas nove unidades participantes responderam o questionário e três foram desconsideradas em virtude de não haver atuação de psicólogos no momento da pesquisa.

Todas as participantes da pesquisa são do sexo feminino. Quanto às idades das participantes, há duas psicólogas com menos de vinte e seis anos; seis psicólogas entre trinta e quarenta anos; e uma psicóloga acima de quarenta anos. Em relação ao tempo de formação como psicólogas as participantes apresentaram o seguinte: três participantes possuem até três anos de formação; cinco participantes entre doze e quinze anos de formação; e uma participante possui acima de quinze anos de formação. Em relação a escolaridade ou graduação evidenciou-se oito psicólogas com Graduação em Psicologia e apenas uma com Pós-Graduação, do tipo especialização *lato sensu*, embora o tema ou ênfase da especialização não tenha sido especificado.

Percebe-se que neste universo APAE do Planalto Catarinense há somente psicólogas atuando, ou seja, prevalece o sexo feminino. Nota-se que este meio não é explorado ou não apresenta atuação de psicólogos do sexo masculino. Quanto à graduação o questionário permitiu vermos que no momento apenas uma psicóloga foi além da sua formação, ingressando em curso de pós-graduação. Como o objetivo do questionário não era identificar em profundidade a capacitação profissional e a formação dos profissionais da Psicologia nessas APAEs, não é possível afirmar que outras formações foram desenvolvidas, sejam elas mais informais ou até mesmo formais, como outras graduações. Mas chama a atenção o fato de somente uma profissional ter concluído pós-graduação

após a Graduação em psicóloga.

Para o Lhullier (2013, p. 10-22):

Dos psicólogos em exercício no Brasil, 88% são mulheres, segundo pesquisa que baseia livro do CFP. Isso porque o perfil das psicólogas traçado a partir de levantamento realizado por intermédio do Instituto Ethos revelou que dos (as) 232 mil profissionais em exercício no País, 88% são mulheres. Dessas: 76% têm entre 30 e 59 anos; e - O percentual das que têm até 29 anos é mais que o dobro das maiores de 60 - o que se explica em razão da expansão dos cursos de graduação em Psicologia.

Quanto ao tempo em que estas profissionais atuam na psicologia apurou-se o seguinte: até dois anos de atuação (duas psicólogas); entre dez e dezesseis anos de atuação (cinco psicólogas); e uma psicóloga acima de dezesseis anos atuando na área de Psicologia. Em relação ao tempo em que estas atuam na APAE, apurou-se o seguinte: até três anos na APAE são quatro psicólogas; até quinze anos na APAE são quatro psicólogas; e uma acima de quinze anos de atuação na APAE. Quanto ao tempo que estas atuam na área da Educação: até cinco anos são três psicólogas; de seis a dez anos são duas psicólogas; de onze a quinze anos são outras duas psicólogas; e uma considera que não atua na área de Educação. E quanto a carga horária de trabalho o questionário apontou o seguinte: até 20h semanais para três psicólogas; até 32h para outras três psicólogas; e com 40h para outras três profissionais da Psicologia na APAE.

Quanto ao tempo de atuação destas profissionais na psicologia, percebe-se que há uma predominância de psicólogas a mais de 10 anos atuando na área. Tal fato se reflete também no tempo de atuação destas profissionais junto às APAEs. Caberia uma exploração maior em relação à carga horária dessas profissionais nas APAEs, que vai de 8h a 40h, na tentativa de entender se os motivos estão relacionados às demandas das próprias APAEs ou pelo fato destas profissionais priorizarem a atuação em consultórios próprios ou clínicas particulares ou ainda outras atividades que complementem seus rendimentos financeiros.

Quanto às atividades desempenhadas dentro da APAE todas as psicólogas realizam atendimentos clínicos individualizados com alunos e familiares. Em relação à avaliação psicológica há apenas três psicólogas que atendem a esta demanda. Quando questionadas se além da APAE trabalham em outro local o questionário evidenciou que cinco psicólogas atuam em clínica ou consultório; uma na área da saúde; enquanto três psicólogas atuam somente na APAE. E em relação a abordagem teórica utilizada, oito trabalham com a Terapia Cognitivo-Comportamental e uma não especificou a abordagem teórica. E como profissional da Psicologia a área de atuação destas psicólogas obtivemos: psicologia escolar e educacional há seis atuando; e outras três que além da APAE atuam na psicologia da saúde.

Em relação aos atendimentos dentro da APAE nota-se que há uma predominância nos atendimentos clínicos individuais e estes estendem-se aos familiares diante da necessidade de acolher estas famílias e orientá-las a fim de colaborarem no processo de

acolhimento e manejo para com seus filhos. Outro fato observado dentro da APAE com as profissionais da Psicologia é em relação a abordagem utilizada, onde dentre as nove psicólogas participantes, oito atuam com a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), pois a formação em psicologia é tão generalista, mas neste universo APAE da região Planalto Catarinense restringe-se mais na TCC, uma vez que o público alvo da APAE são alunos que apresentação deficiência intelectual e alterações comportamentais.

Para a Unidade Central de Educação Faem Faculdade – UCEFF (2020, p. 3):

Para os teóricos da terapia cognitivo-comportamental (TCC), os pensamentos estão intimamente relacionados à como as pessoas vivem e aos sofrimentos emocionais que elas têm. Por isso, o psicólogo da TCC não foca apenas na modificação de comportamentos, mas de padrões de pensamento que estão na origem deles.

Quando questionadas se estão ou se percebem capacitadas para atender a todas as demandas de Psicologia da APAE, quatro psicólogas dizem estar capacitadas, duas admitem que ainda não se sentem capacitadas para atender a todas as demandas, enquanto três admitem que necessitam de maior aprendizagem, pois no momento conseguem atender as demandas de forma parcial, tendo como maior dificuldade ainda uma busca maior em conhecer o Transtorno do Espectro Autista.

Buscando conhecer como estes alunos chegam até a APAE obtivemos o seguinte: seis psicólogas apontaram que estes vêm por indicação da escola e família; e três psicólogas apontaram que estes vêm por indicação médica. Em relação à maneira como as psicólogas desenvolvem as atividades na APAE obtivemos: seis psicólogas responderam que realizam atendimentos individuais ou em grupo e familiar; três relataram que realizam a emissão de laudos, relatórios e pareceres. Mas vale ressaltar que os trabalhos de todas estas profissionais da psicologia estão envolvidos no acolhimento e escuta, logo, o foco está no atendimento aos alunos e estendendo estes aos familiares que são peças chaves no processo de desenvolvimento dos alunos.

Considera-se que as famílias são multiplicadoras dentro do processo de inclusão, reabilitação e autonomia, uma vez que o ambiente familiar é a extensão da APAE e este propicia a continuidade dos comandos, atividades e técnicas empregadas com os alunos.

Quanto aos desafios impostos pela pandemia da Covid-19, quatro psicólogas apresentaram dificuldades para lidar com o sistema remoto, pois no formato presencial que até então era costumeiro propiciava o tato, a proximidade facilitando o processo do ensinar, ou seja, a proximidade era um aliado que agregava o ensinar. Já no formato online três psicólogas relataram dificuldades em lidar com a tecnologia, ter habilidades para lidar com o mundo digital e outras duas psicólogas relatam a dificuldade apresentada por parte das famílias em acessar as plataformas digitais ou até mesmo ter acesso à internet ou aparelho compatível para as referidas aulas. Quando estas psicólogas foram questionadas a responder o que mais prejudicou o seu trabalho durante a pandemia, quatro relataram

como maior problema os relacionados à Tecnologia, duas com dificuldades ou problemas de logística e três com medo da contaminação.

Para Nobrega e Oliveira (2021, p. 8):

Além da precariedade estrutura tecnológica e das dificuldades de acesso dos usuários, outro problema aqui pode ser destacado, é a falta de habilidades digitais dos professores. Muitos tiveram inúmeras dificuldades, mas a principal era a falta de habilidade e de experiência com as tecnologias.

Diante da pandemia o que mais causou desconforto nesse período: seis psicólogas afirmam que o distanciamento e isolamento foram um grande desafio; duas sentiram desconforto pela falta do contato físico, do tato e do abraço; e uma psicóloga relata que seu maior desconforto foi em se reinventar tanto como profissional como também para definir o método a ser aplicado diante da pandemia. Fica evidenciado o quanto foi desafiador atuar na pandemia e mais ainda a necessidade do convívio e proximidade das pessoas, uma vez que o cenário não se apresentava favorável para a presença e a convivência com as pessoas.

Quando questionadas em relação à sua saúde mental, duas dizem ter desencadeado ansiedade e/ou mudança de humor; cinco relataram que mesmo diante da pandemia a saúde mental pode ser considerada boa, embora inicialmente sofreu pequenos impactos em sua saúde mental; e duas afirmam que não tiveram sua saúde mental comprometida. O cenário pandêmico mostra que houve interferência nas relações destas psicólogas e de alguma forma algum impacto psicológico, conforma aponta a literatura.

Para Schmidt *et al.* (2020, p. 8):

Ainda que não atuem na linha de frente ou que precisem se afastar dessa atuação temporariamente, profissionais da saúde podem apresentar sofrimento psicológico em contextos de emergências de saúde (Brooks *et al.*, 2020 & Li *et al.*, 2020b). Nesse sentido, destaca-se o fenômeno da “traumatização vicária”, também denominado “traumatização secundária”, em que pessoas que não sofreram diretamente um trauma passam a apresentar sintomas psicológicos decorrentes da empatia por quem o sofreu.

Quanto a importância do trabalho da Psicologia Escolar e Educacional na APAE, quatro psicólogas consideram a Psicologia Escolar e Educacional fundamental nas APAEs para ajudar os alunos através das intervenções e ofertar suporte ao aluno e aos familiares; duas psicólogas consideram que a avaliação é de suma importância junto aos alunos; duas psicólogas veem o papel da Psicologia Escolar e Educacional como mediadora na resolução de conflitos; e por fim uma psicóloga relata que o papel da Psicologia Escolar e Educacional é muito significativa, pois o isolamento social acabou trazendo inúmeros prejuízos em relação ao desempenho acadêmico e emocional.

Há concordância de todas as psicólogas que a Psicologia Escolar e Educacional na APAE é de extrema importância, sendo uma facilitadora nos processos da aprendizagem, quer seja dando suporte aos alunos ou à docência, quer seja acolhendo o aluno ou

um familiar. O trabalho multidisciplinar vem agregar com a instituição por meio de uma equipe formada por diversos profissionais com habilidades e técnicas que objetivam um trabalho mais humanizado e esse trabalho aproxima os profissionais e também os alunos na busca por uma educação e ensino de qualidade, pois esta equipe objetiva através de procedimentos educacionais dar continuidade nos serviços, não só dos professores, mas como os dos demais membros da equipe.

Quando questionadas se elas acreditam que o profissional da Psicologia Escolar e Educacional pode contribuir no processo de Educação Inclusiva, duas psicólogas acreditam que o processo de inclusão proporciona uma melhor qualidade de vida aos alunos, bem como promovem sua independência e desenvolvem potencialidades; três psicólogas veem o psicólogo Escolar como um suporte das famílias, ajudando-as através de orientações e o quanto é importante a estimulação em casa também; outras duas psicólogas veem a Psicologia Escolar e Educacional como um agente de mudanças junto à sociedade, principalmente na preparação do aluno para o mercado de trabalho; e outras duas acreditam que o trabalho do psicólogo que atua nesta área é em relação ao diagnóstico e orientações.

Através de um olhar mais generalista observa-se que a Psicologia Escolar e Educacional pode trazer contribuições relevantes junto a Educação Inclusiva, a qual visa orientar alunos e familiares, potencializar habilidades e promover mudanças no sentido de dar-lhes mais independência e autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo buscou-se investigar a atuação da Psicologia Escolar e Educacional da APAE durante a pandemia, tendo como foco de estudo as profissionais das doze APAEs que compõem a região do Planalto Catarinense. Em resposta ao objetivo proposto compreende-se que a Psicologia Escolar e Educacional nas APAEs do Planalto Catarinense tem grande representatividade e importância neste cenário e diante da pandemia considera-se relevante sua atuação, pois seu olhar humanizado e acolhedor serve de apoio não só aos alunos e familiares, mas também ao corpo docente e demais participantes destas Instituições. Mesmo diante da pandemia e inúmeras adversidades como o isolamento, novos métodos de ensino, uso de novas plataformas e/ou tecnologias, as profissionais da Psicologia buscaram realizar um trabalho de excelência, destacando-se pela resiliência e capacidade adaptativa frente as dificuldades apresentadas.

Diante de um cenário novo e ainda em adaptação julga-se necessário que outras pesquisas possam explorar outras temáticas aqui evidenciadas, como as formações e competências das profissionais da Psicologia que atuam nas APAEs; a prevalência de profissionais do sexo feminino; se além da Psicologia possuem outra graduação e por quais motivos isso se torna necessário; como está a saúde mental desses profissionais durante a pandemia; as dificuldades encontradas no cotidiano de acordo com outros contextos

culturais e regionais do território brasileiro; e ainda se a atuação e o foco de estudos e formação está mais direcionado para a prática clínica em consultórios particulares ou nas APAEs.

Conhecer a atuação do Psicólogo Escolar e Educacional nas APAEs do Planalto Catarinense durante a pandemia foi desafiador, por encontrar um cenário desfavorável voltado ao distanciamento em prol da saúde e pouco referencial bibliográfico sobre a pandemia. Mas, sabendo-se da importância desse trabalho com esse público, torna-se fundamental nesse momento investigar e compartilhar informações sobre as práticas de profissionais de Psicologia nesse contexto das APAEs, uma vez que mesmo durante a pandemia esse serviço educacional que é fundamental para a sociedade se manteve ativo e atuante e seus profissionais necessitam de condições materiais, teóricas, técnicas e principalmente um cuidado humanizado para realizar o seu trabalho exemplar.

REFERÊNCIAS

Antunes, M. A. M. (2008). Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRABPEE)*, 12(2), 469-475, jul./dez.

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE Curitibanos. (2019). *Relatório de Atividades 2019*. Centro de Atendimento Educacional Especializado em Educação Especial “Hugo Miguel Sulzbach” Centro de Atendimento Multidisciplinar – Reabilitação em Saúde.

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – ES. (2020). *Cuidados com a pessoa com deficiência em tempos de pandemia*. Recuperado de: <https://www.apaees.org.br/noticias/detalhe/cuidados-com-a-pessoa-com-deficiencia-em-tempos-de-pandemia>.

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – Rio do Sul S/C. (2021). *Trabalho da APAE na pandemia*. Recuperado de: <http://rbatv.com.br/noticia/trabalho-da-apae-na-pandemia-31685>.

Brasil. (2020). *Portaria n. 343, de 17 de março de 2020*. Dispõe sobre a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus-COVID-19. Recuperado em 30 de outubro de 2020, de <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.

Camargo, N. C., & Carneiro, P. B. (2020). *Potências e desafios da atuação em Psicologia Escolar na Pandemia de Covid-19*. Recuperado de: <https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/potencias-e-desafios-da-atuacao-em-psicologia-escolar-na-pandemia-de-covid-19/>.

Coll, C. (2004). Concepções e Tendências Atuais em Psicologia da Educação. In: Coll, C.; Marchesi, Álvaro; Palácios, Jesús. *Desenvolvimento Psicológico e Educação. Psicologia da Educação Escolar*. vol. II.(2. ed.). Porto Alegre: Artmed.

Federação das APAES do Espírito Santo – ES. (2020). *Educação a Distância na pandemia: o jeito muda, mas o aprendizado continua*. Recuperado de: <https://apaees.org.br/noticias/detalhe/educacao-a-distancia-na-pandemia-o-jeito-muda-mas-o-aprendizado-continua>.

Feigel, G. L. R., Campos, C. A., & Zatti, F. (2021). A Atuação do Psicólogo Escolar na Educação Básica: possibilidades de intervenção no contexto da pandemia. In: Adams, C. A., Oliveira, V. F., & Adams, A. (Orgs.). *Reflexões psicológicas em tempos de pandemia*. 2, 79-98.

Lando, Felipe. Pesquisa exploratória, descritiva ou explicativa. 2020. Disponível em: <https://www.academicapesquisa.com.br/post/pesquisa-exploratoria-descritiva-explicativa>. Acesso em: 30/11/2021.

Lhullier, L. A. (Org.). (2013). *Quem é a Psicóloga brasileira? Mulher, Psicologia e Trabalho / Conselho Federal de Psicologia*. - Brasília: CFP, 2013.157p.

Machado, Amália. O que é Pesquisa Qualitativa? Disponível em: <https://www.academicapesquisa.com.br/post/o-que-%C3%A9-pesquisa-qualitativa>. Acesso em: 30/11/2021.

Machado Júnior, L. B. S., Paiva, F. S., Vicentin, S. M., Santos, A. F., Oliveira, F. I., Silva, J. A., Bozzo, M. C., & Rissonio, (2015). S. As dificuldades de aprendizagem e as práticas em psicologia escolar/ educacional. *Travessias*, Cascavel, 9(1). Recuperado de: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/11258>.

Martinez. A. M. (2009). Psicologia escolar e educacional: compromissos com a educação brasileira. *Psicol. Esc. Educ.*, 13(1).

Mattos, L. K. de, & Nuernberg, A. H. (2010). A intervenção do psicólogo em contextos de educação especial na grande Florianópolis. *Rev. Bras. Educ. Espec.*, 16(2).

Nobrega, L., & Oliveira, F. L. (2021). *Os desafios da educação remota em tempos de isolamento social*. Recuperado de: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/14/os-desafios-da-educacao-remota-em-tempos-de-isolamento-social>.

Sant'ana, I. M. (2011). *Contribuições da atuação do psicólogo escolar na educação inclusiva: concepções de professores e diretores*. Recuperado de: https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/v.%2019%20n.%202/izabella_Mendes.pdf.

Saquetto, D. J. (2008). *Os significados e sentidos atribuídos ao papel do psicólogo escolar, por parte daqueles que atuam na APAE: uma construção cercada de equívocos*. Recuperado de: <https://periodicos.ufam.edu.br>.

Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020).

Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estud. Psicol.*, 37.

Unidade Central de Educação Faem Faculdade. (2020). *Quais são as 4 principais abordagens da psicologia?* Recuperado de: <https://blog.uceff.edu.br/quais-sao-as-4-principais-abordagens-da-psicologia/>.

Zanini, C. (2021). *O ensino híbrido no cenário da educação especial inclusiva*. Recuperado de: <https://diversa.org.br/artigos/o-ensino-hibrido-no-cenario-da-educacao-especial-inclusiva/>.

APÊNDICE

A atuação da Psicologia Escolar e Educacional na APAE durante a pandemia

Prezado Psicólogo da APAE. Você está recebendo um questionário via Google Forms a fim de conhecer melhor seu trabalho na APAE, atividades desempenhadas e formação profissional. Esta pesquisa possui como objetivo investigar o modo de atuação da psicologia escolar e educacional na APAE durante a pandemia. Para atingir esse objetivo buscar-se-á aplicar um questionário estruturado online para profissionais da Psicologia que atuam nestas 12 APAES da Região do Planalto Catarinense.

Questões sobre a sua atuação na APAE

Prezada (o) Psicóloga (o), através deste questionário traga suas contribuições de acordo suas vivências e experiências compartilhas neste universo APAE.

Sexo Biológico

Feminino

Masculino

Idade

Tempo de Formação como psicólogo (a)?

Escolaridade (Graduação, Especialização, Mestrado, Doutorado)

Graduação

Curso de especialização

Mestrado

Doutorado

Pós-Doutorado

Outros

Atua na Psicologia há quanto tempo?

Atua na APAE há quanto tempo?

Há quanto tempo trabalha na área da Educação?

Qual sua carga horária diária/semanal?

Que atividades você desempenha dentro da APAE? Descreva de maneira resumida que atividades são essas.

Além da APAE, você trabalha em outro (s) local (is)? Qual (is)?

Você utiliza alguma abordagem teórica no seu trabalho dentro da APAE? Qual abordagem é essa?

Como profissional da Psicologia você atua em quais áreas no momento?

- Psicologia Social
- Psicologia Escolar e Educacional
- Psicologia das Organizações e do Trabalho
- Psicologia Clínica
- Psicologia da Saúde
- Psicologia do Esporte
- Psicologia Jurídica
- Outra

Desde que você iniciou suas atividades na APAE, você buscou especializações relacionadas às pessoas com deficiências? Se sim, quais?

- Outra graduação
- Especialização ou MBA (pós-graduação lato sensu)
- Mestrado (pós-graduação stricto sensu)

Doutorado pós-graduação stricto sensu)

Você considera-se capacitado (a) para atender todas as demandas da Psicologia na APAE? Justifique sua resposta.

Quantos alunos com deficiência auditiva, visual, intelectual, física, com transtorno global do desenvolvimento, autismo e/ou altas habilidades/Superdotação, você atende em seu serviço? Elas estão matriculadas nas escolas regulares?

Como esses alunos chegam até você?

Através da escola

Família (

Apontamentos de professores

Encaminhamento Médico

Outras Instituições

Outros encaminhamentos

Qual é o seu papel ao atender esse público? Você faz avaliações, diagnósticos, laudos, atendimentos individuais, familiares, entre outros? Descreva brevemente como você desenvolve essas atividades.

A pandemia fez com que muitos profissionais se reinventassem. O que foi mais desafiador para você no contexto das demandas da APAE durante a pandemia da covid- 19, o novo coronavírus?

Dentre as maiores dificuldades encontradas durante a pandemia, assinale abaixo aquelas que de alguma maneira podem ter dificultado ou prejudicado o seu trabalho:

Problema de Saúde

Problemas de Logística

- Problemas relacionados à Tecnologia
- Motivação
- Problemas pessoais Medo da contaminação
- Outros (Quais)?

O que mais costuma te motivar no seu trabalho dentro da APAE?

O isolamento, o distanciamento e as demais medidas adotadas em prol da saúde durante a pandemia têm lhe causado algum desconforto? Se sim, quais medidas?

Como você avalia a sua saúde mental nesse momento de pandemia? Justifique sua resposta.

Como você vê a importância do trabalho da Psicologia Escolar e Educacional na APAE? Justifique sua resposta.

Você acredita que o psicólogo Escolar e Educacional pode contribuir no processo de educação inclusiva? Se sim, de que maneira?

Muito obrigado pela sua participação!

Caso queira uma devolutiva desta pesquisa, peço que digite seu e-mail no espaço abaixo. Para maiores esclarecimentos deixo meu contato telefônico (Whatsapp), (49) 9910806547 (Eudemir), ou então fique a vontade para me procurar através do e-mail eudemir@uniplaclages.edu.br

Digite abaixo seu e-mail caso queira receber uma devolutiva desse questionário. Agradecemos a sua atenção!



UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
(Resolução 466/2012CNS/CONEP)

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada “*A atuação da Psicologia Escolar e Educacional na APAE durante a pandemia*”. *Um tema atual que desafia os profissionais da psicologia a se reinventarem diante de um novo cenário acometido pela pandemia mundial, com o compromisso de manter e inovar a qualidade de ensino e consequentemente do aprendizado.*

Tal pesquisa é voltada a disciplina de graduação do Estágio em Psicologia e Processos Educacionais da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC. O estudo tem a participação do graduando Eudemir Luis Karpinski, sob orientação do Professor Gabriel Lopes Rosa Feigel. A pesquisa tem como objetivo: investigar o modo de atuação da psicologia escolar e educacional na APAE durante a pandemia. Para atingir esse objetivo buscar-se-á aplicar um questionário estruturado online para profissionais da Psicologia que atuam nestas APAES da região do planalto catarinense na qual investigar-se-á as práticas dos psicólogos nas APAEs durante a pandemia. Como objetivos específicos teremos: 1 - Investigar como é a atuação da Psicologia de maneira geral nas APAEs; 2 - Investigar práticas da psicologia escolar e educacional na APAE; 3 - Investigar como estão sendo atendidas as demandas existentes, e os desafios ocasionadas pela pandemia do Covid 19.

A participação nesta pesquisa é voluntária e não remunerada, não envolvendo nenhum tipo de recompensa financeira. A única identificação solicitada ao longo do estudo é o seu e-mail e/ou contato telefônico. É garantido o seu direito de recusar a participação, bem como de interrompê-la a qualquer momento, sem qualquer prejuízo a você. Os resultados globais deste estudo serão posteriormente apresentados em congressos e/ou publicações científicas, resguardando o anonimato de todos os participantes. Os dados individuais fornecidos não serão objeto de divulgação. Possíveis dúvidas podem ser esclarecidas antes e durante o curso do estudo. Os procedimentos metodológicos que

serão adotados obedecerão aos preceitos éticos implicados em pesquisas envolvendo seres humanos nas ciências humanas e sociais, conforme normatização da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Ao concordar em participar da pesquisa, você declara que está de acordo com este termo e que está ciente: a) da liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como do seu direito de deixar de participar do estudo, sem que isto traga qualquer prejuízo; b) da garantia de receber resposta a qualquer dúvida acerca dos procedimentos e outros assuntos relacionados com a pesquisa; c) da segurança de que não haverá divulgação de dados pessoais e que se manterá o caráter confidencial das informações registradas; d) que as informações fornecidas serão arquivadas sem identificação pessoal junto ao banco de dados do pesquisador responsável na Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC, durante cinco anos, e após este período serão apagadas; e) de que está ciente que eventuais riscos aos quais possa estar exposto (a) em decorrência da participação na presente pesquisa restringem-se às reflexões acerca da temática, sendo que tais riscos se justificam e se anulam diante da importância da pesquisa para o processo de produção de conhecimento científico; e f) de que lhe é assegurada a garantia de indenização no caso de eventuais danos decorrentes da pesquisa, de acordo com a legislação vigente e amplamente consubstanciada.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido está escrito em duas vias, sendo que uma via será fornecida a cada participante e a outra ficará com o pesquisador.

Considerando que a proposta foi apresentada e que as dúvidas foram sanadas, solicito o seu consentimento livre e espontâneo, expressando a sua participação neste estudo. Caso você concorde em participar, basta clicar na opção “Concordo”, sendo que terá, então, acesso ao restante dos instrumentos. Caso não concorde em participar, você deverá clicar na opção “Não concordo”, e a pesquisa será encerrada automaticamente. Agradecemos, antecipadamente, pela sua colaboração!

() Concordo () Não concordo

Eu, _____, RG _____, li este documento e obtive todas as informações que julguei necessárias para me sentir esclarecido e optar por livre e espontânea vontade participar desta pesquisa. Declaro, portanto, que concordo em participar deste estudo.

Data: ____ _.

Nome do participante: _____.

Assinatura do participante: _____.

Pesquisador responsável: *Gabriel Lopes Rosa Feigel* - CRP 12/12268 Assinatura do pesquisador: _____.

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: Atuação da Psicologia Escolar e Educacional na Apae durante a Pandemia			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 12			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 7. Ciências Humanas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: GABRIEL LOPES ROSA FEIGEL			
6. CPF: 056.344.279-40		7. Endereço (Rua, n.º): PIAUI 161 SAO CRISTOVAO Apto 104 LAGES SANTA CATARINA 88509170	
8. Nacionalidade :BRASILEIRO	9. Telefone: 48999596536	10. Outro Telefone:	11. Email: gabriel.feigel@ gmail.com
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo -me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p> <p>Data: ___/___/___ Assinatura _____</p>			
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Universidade do Planalto Catarinense -UNIPLAC		13. CNPJ: 84.953.579/0001-05	14. Unidade/Órgão:
15. Telefone:		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p> <p>Responsável: _ CPF: _</p> <p>Cargo/Função: _</p> <p>Data: ___/___/___ Assinatura _____</p>			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			